



FAUNA CAVERNÍCOLA DAS REGIÕES DE IGATU E CENTRAL, ESTADO DA BAHIA, COM ÊNFASE NOS INVERTEBRADOS

T. L. C. Scatolini¹, M. E. Bichuette² & F. D. Passos³

1,2 Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, UFSCar, Via Washington Luís, Km. 235, C.P. 676, 13565-905, São Carlos-SP. 3 Departamento de Zoologia, IBUSP, C.P. 11461, 05422-970, São Paulo-SP. E-mail: 1creto51@yahoo.com.br, 2bichuette@power.ufscar.br. 1Bolsista de Programa de Ensino Tutorial (PET); 2Orientadora.

INTRODUÇÃO

A fauna cavernícola brasileira é atualmente a mais bem estudada da América do Sul, através de levantamentos faunísticos, até estudos de comunidades e investigação detalhada da biologia de diferentes táxons. Estima-se que mais de 1.200 táxons de invertebrados e vertebrados terrestres e aquáticos (entre troglóxenos, troglófilos e troglóbios - estes últimos correspondendo a cerca de 10%) foram registrados em trabalhos até o momento (Dessen et al., 1980; Trajano, 1987; Trajano & Gnaspini-netto, 1991; Gnaspini & Trajano, 1994; Pinto-da-rocha, 1995; Trajano & Bichuette, 2006). Os troglóxenos são os organismos encontrados regularmente no meio subterrâneo, mas que necessitam retornar periodicamente à superfície para completar seu ciclo de vida (esta é a categoria mais complicada, sendo excluídos os "acidentais"); os troglófilos são chamados de cavernícolas facultativos, capazes de completar seu ciclo de vida tanto no meio subterrâneo quanto no epígeo, portanto incluindo tanto populações subterrâneas quanto epígeas da mesma espécie. Compreendem a maioria dos invertebrados encontrados em cavernas brasileiras (principalmente os aracnídeos); e, finalmente, os troglóbios, espécies restritas ao meio subterrâneo, em geral com modificações associadas ao isolamento neste ambiente, denominadas troglomorfismos. Há exemplos de espécies troglóbias em praticamente todos os grupos animais com representantes terrestres e de água doce. A região de Igatu (Bahia central) está inserida na Serra do Sincorá nos domínios do Parque Nacional da Chapada Diamantina e é constituída por arenitos, siltitos, argilitos e conglomerados. Parte destas rochas dobram-se mais facilmente, e em geral se quebram, facilitando a penetração da água das chuvas que erodiu as rochas menos resistentes; formaram-se assim a paisagem atual e as feições de cavernas da região. Apesar de ter um histórico de exploração de diamantes no passado, atividade que sobrevive até

os dias atuais, nenhum tipo de estudo sobre a fauna cavernícola foi realizado na região. Sua vertente ocidental é uma escarpa quase contínua, com cerca de 300m de altura e 80km de extensão. A oriental domina a planície do vale do rio Paraguaçu, atingindo altitudes de até 1200m. A região de Central (centro-norte da Bahia) localiza-se nos domínios dos afloramentos da Serra do Calcário, a qual possui uma extensão aproximada leste-oeste de 16km e norte-sul de 3,5km. De acordo com o Mapa Geológico do Estado da Bahia (CBPM), a Serra do Calcário está definida como Província São Francisco, Domínio Bahia Central e faz parte da Província Espeleológica do Bambuí, Distrito de Irecê. Trata-se de uma região extremamente estudada do ponto de vista arqueológico e paleontológico. Entretanto, a exemplo da região de Igatu, nenhum estudo da fauna cavernícola havia sido realizado até o momento.

No presente trabalho são apresentados dados preliminares sobre a composição e riqueza faunística de cavernas das regiões de Igatu e Central, estado da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Em janeiro de 2007 foram realizadas coletas sistemáticas em cavernas das duas regiões, quando foram investigadas as faunas terrestre e aquática. Os animais localizados através de inspeção visual nos diferentes substratos do ambiente subterrâneo (solo, paredes, blocos de rocha, corpos d'água) foram coletados com pinças, sacos plásticos, potes plásticos e redes de mão, e fixados em álcool 70% (maioria dos invertebrados) ou formol 10% (vertebrados). Em laboratório foram triados e identificados até o menor nível taxonômico possível, utilizando-se chaves específicas e trabalhos de descrição de espécies, além do conhecimento prévio dos diferentes táxons cavernícolas. Os resultados foram comparados com a fauna de cavernas de outras regiões brasileiras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as cavernas de Igatu foram registradas espécies dos seguintes grupos, na sua maioria troglófilos: Araneae - Ctenidae (Ctenus sp.) e Theridiosomatidae (Plato sp.); Opiliones - Palpatores (espécie nova); Amblypygi - Phryniidae (Heterophrynus sp.); Myriapoda - Chilopoda Scutigermorpha (Scutigera sp.); Myriapoda - Diplopoda Polydesmida; Insecta - Collembola, Blattaria, Orthoptera (Endecous sp.), Diptera (Drosophila sp.) e Hemiptera (Zelurus sp.). Em relação aos vertebrados, foi descoberta uma nova espécie de bagres da família Trichomycteridae, gênero Glaphyropoma, com uma população estritamente subterrânea (troglóbia), representando o primeiro registro do gênero para este ambiente. As cavernas de Igatu possuem desenvolvimentos pequenos (entre 200 e 300m), sendo surpreendente a descoberta de uma população estabelecida de um peixe troglóbio. Para as cavernas de Central foram registradas espécies dos seguintes grupos: Mollusca - Gastropoda Pulmonata (diversas espécies), grupo muito abundante; Araneae - Ctenidae (Ctenus sp.) e Sicariidae (Loxosceles sp.); Scorpiones - Buthidae (Tytius sp.); Amblypygi - Phryniidae (Heterophrynus sp., com população abundante); Myriapoda - Diplopoda Polydesmida e Pseudonannolenidae; Insecta - Orthoptera (Phalangopsis sp.), Thysanura, Lepidoptera (Tineidae) e Hemiptera (Zelurus sp.). Em relação aos vertebrados, além do registro de população de bagres da família Heptapteridae, aparentemente isolada em corpos d'água subterrâneos e com redução de olhos e pigmentação, também chamou a atenção o registro de vestígios abundantes de outros grupos: bolotas regurgitadas por corujas suindaras (Tyto alba) em salões com clarabóias (cerca de 1 bolota/5m²); crânios semi-fossilizados de porcos-do-mato (Artiodactyla, Tayassuidae), crânios de pequenos roedores (mocós- Kerodon rupestris) e fragmentos de ossos recentes e semi-fossilizados. As cavernas de Central oferecem, desta maneira, uma excelente oportunidade para estudos tanto da fauna recente de vertebrados quanto da pretérita. Outro fato importante que justifica estudos na região é a vegetação natural concentra-se exclusivamente nos afloramentos de calcário, sendo todo o seu entorno desmatado e ocupado por plantações, o que pode representar um refúgio para a fauna silvestre. Cabe ainda ressaltar a riqueza e abundância de gastrópodes pulmonados em todas as cavernas inventariadas, nunca vista em outras cavernas brasileiras, embora representados por conchas sem

parte mole, sugerindo a existência de uma flutuação populacional vinculado ao ciclo anual de chuvas na região, claramente demonstrado pelo registro de exemplares presos às paredes das cavernas, formando vários níveis, além de camadas sobrepostas de conchas no solo das cavernas.

CONCLUSÃO

Por tratar-se de um estudo inicial, as conclusões devem ser consideradas com cautela: - aparentemente as cavernas das duas regiões apresentam um grau elevado de conservação, reflexo de uma das regiões estar inserida dentro de Unidade de Conservação (Parque Nacional da Chapada Diamantina, Igatu) e a outra (Central) não representar uma área com potencialidades para ocupação agrícola (clima semi-árido com muitos afloramentos rochosos); - a riqueza elevada de táxons pertencentes ao grupo dos aracnídeos era esperada, uma vez que se tratam de animais com características comportamentais que possibilitam uma colonização efetiva do ambiente subterrâneo; - os troglófilos foram os mais abundantes, e, dentro destes, os aracnídeos sobressaíram-se; - a abundância de esqueletos e outros vestígios (e.g. bolotas de corujas) de vertebrados nas cavernas da região Central representa registro inédito para as cavernas brasileiras, justificando um estudo a longo na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dessen, E. M. B., Eston, V. R., Silva, M. S., Temperini-Beck, M. T. & Trajano, E., 1980. Levantamento preliminar da fauna de cavernas de algumas regiões do Brasil. *Ciência & Cultura*, 32(6): 714-25.
- Gnaspini, P. & Trajano, E., 1994. Brazilian cave invertebrates, with a checklist of troglomorphic taxa. *Revista Brasileira de Entomologia*, 38 (3/4): 549-584.
- Pinto-da-Rocha, R., 1995. Sinopse da fauna cavernícola do Brasil (1907-1994). *Papéis avulsos de Zoologia*, 39(6): 61-173.
- Trajano, E., 1987. Fauna cavernícola brasileira: composição e caracterização preliminar. *Revista Brasileira de Zoologia*, 3(8): 533-561.
- Trajano, E. & Bichuette, M. E. 2006. *Biologia Subterrânea-Introdução*. *Redespeleo Brasil*, São Paulo, 92p.
- Trajano, E. & Gnaspini-Netto, P., 1991. Composição da fauna cavernícola brasileira, com uma análise preliminar da distribuição dos

táxons. *Revista Brasileira de Zoologia*, 7(3): 383-407.

Financiamento: FAPESP (processo 03/00794-5) e All Catfish Species Inventory (ACSI), Florida, USA.